

AS PRÁTICAS CULTURAIS DA FRATERNIDADE NIKKEI NA FRONTEIRA DA BOLÍVIA COM O BRASIL

The cultural practices of the Nikkei Fraternity on the Bolivia-Brazil border

Las prácticas culturales de la Fraternidad Nikkei en la Frontera de Bolivia con Brasil

Geovanna dos Santos Ribeiro*

Ana Ester de Souza Gomes**

Wanilza Pereira de Sousa***

Zuila Guimarães Cova dos Santos****

* Universidade Federal de Rondônia – geo-santos.ribeiro@hotmail.com

** Universidade Federal de Rondônia – anaestergm360@gmail.com

*** Universidade Federal de Rondônia – wanilzape@gmail.com

**** Universidade Federal de Rondônia – zuilagc@unir.br

Recebido em 30/11/2023. Aceito para publicação em 05/06/2024.

Versão online publicada em 13/01/2024 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

Neste estudo, apresentaremos a contextualização da migração japonesa para a Bolívia, em destaque a comunidade Nikkei que reside em Guayaramerín Beni/BO. A pesquisa trouxe enriquecimento intelectual, promovendo uma perspectiva de valor à cultura japonesa. Tivemos como objetivo conhecer a comunidade Nikkei e identificar as estratégias construídas pela comunidade para manter viva a cultura japonesa, como a língua, religião, costumes, danças, ritos dentre outras tradições. Observamos que a comunidade tem tentado preservar a cultura trazida por seus antepassados, enfrentando desafios para resgatar algumas tradições da cultura japonesa. Para este estudo buscamos desenvolver a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com base na metodologia do Estudo do Meio. Os resultados indicam dificuldades em manter e transmitir cultura ao decorrer das gerações, em especial a língua japonesa, principal elemento para o fortalecimento da identidade coletiva do grupo e dos laços culturais além de suas origens

Palavras-chave: Migração japonesa. Bolívia. Comunidade Nikkei. Identidade cultural.

Abstract:

In this study, we will present the context of Japanese migration to Bolivia, highlighting the Nikkei community that resides in Guayaramerín Beni/BO. The research brought intellectual enrichment, promoting a perspective of value to Japanese culture. We aimed to know the Nikkei community and identify the strategies built by the community to keep Japanese culture alive, such as: language, religion, customs, dances, rites, among other traditions. We observe that the community has tried to preserve the culture brought by its ancestors, facing challenges to rescue some traditions of Japanese culture. For this study, we sought to develop bibliographic research and field research based on the methodology of the Study of the Environment. The results indicate difficulties in maintaining and transmitting culture over generations, especially the Japanese language, the main element for strengthening the group's collective identity and cultural ties beyond their origins.

Keywords: Japanese migration. Bolivia. Nikkei Community. Cultural identity.

Resumen:

En este estudio presentaremos la contextualización de la migración japonesa a Bolivia, destacando la comunidad Nikkei que reside en Guayaramerín Beni/BO. La investigación trajo un enriquecimiento intelectual, promoviendo una perspectiva de valor para la cultura japonesa. Nuestro objetivo fue conocer a la comunidad Nikkei e identificar las estrategias construidas por la comunidad para mantener viva la cultura japonesa, tales como: idioma, religión, costumbres, danzas, ritos entre otras tradiciones. Observamos que la comunidad ha tratado de preservar la cultura traída por sus antepasados, enfrentando desafíos para rescatar algunas tradiciones de la cultura japonesa. Para este estudio se buscó desarrollar una investigación bibliográfica y de campo basada en la metodología del Estudio del Medio. Los resultados indican dificultades para mantener y transmitir la cultura a lo largo de las generaciones, especialmente la lengua japonesa, principal elemento para fortalecer la identidad colectiva y los vínculos culturales del grupo más allá de sus orígenes.

Palabras clave: Migración japonesa. Bolivia. Comunidad Nikkei. Identidad cultural.

1. Introdução

Devido a sua vasta extensão territorial, o Brasil compartilha fronteiras com 10 países. Dentre eles, destaca-se a Bolívia, por possuir a maior área de fronteira com o território brasileiro. Esses espaços fronteiriços tornam-se propícios para o desenvolvimento de sociedades multiculturais. Em razão da proximidade das nações, as interações sociais entre as culturas resultam em trocas e incorporações de costumes de forma consciente e inconsciente.

As cidades fronteiriças, Guajará-Mirim e Guayaramerín localizam-se respectivamente no estado de Rondônia no Brasil e no departamento do Beni na Bolívia. Essas são consideradas cidades gêmeas em virtude da semelhança em seus processos históricos de criação. Logo, ao longo da história das cidades, as relações políticas, econômicas, culturais e educacionais sempre estiveram presentes no modo de vida dessas comunidades fronteiriças. (Araújo e Santos, 2020, p. 13).

A interação entre os diferentes povos e etnias com culturas e identidades distintas resulta em uma notável diversidade cultural. Dentro desse cenário, encontra-se a comunidade Nikkei em Guayaramerín, cuja história e dinâmica cultural despertaram o interesse desta pesquisa. Esta comunidade instalou-se na cidade de Guayaramerín durante a imigração japonesa para outros países em busca de trabalho. Os primeiros imigrantes japoneses que chegaram ao departamento do Beni foram agentes de transformação e enriquecimento cultural, pois contribuíram na economia, agricultura, gastronomia e artesanato, tornando-se fundamentais para o desenvolvimento daquela região.

Frente à presença dessa importante comunidade, a pesquisa reside na necessidade de compreender a história desse grupo e dos imigrantes japoneses que optaram em fixar residência na fronteira, além de conhecer as práticas e dinâmicas culturais adotadas pelos descendentes com o intuito de preservar e transmitir suas tradições ao longo do tempo. Nesse sentido, procuramos identificar as estratégias utilizadas pela comunidade para manter viva a cultura japonesa e compreender como essas estratégias podem ser eficazes na preservação da herança cultural e no fortalecimento da identidade dos nikkeis de Guayaramerín.

2. A migração japonesa para Bolívia: uma breve retrospectiva histórica

A imigração japonesa já tem mais de 150 anos de história, desde que a proibição de viagens exteriores foi liberada em 1866. Começando com o trabalho nas plantações de cana-de-açúcar no reino do Havaí, os japoneses migraram para a América do Norte, como Estados Unidos e Canadá, e depois viajaram para o Peru em 1899 e para o Brasil em 1908. Posteriormente, quando a entrada de japoneses foi proibida nos Estados Unidos em 1924, a rota migratória mudou de percurso e foi transferida da América do Norte para a América do Sul.

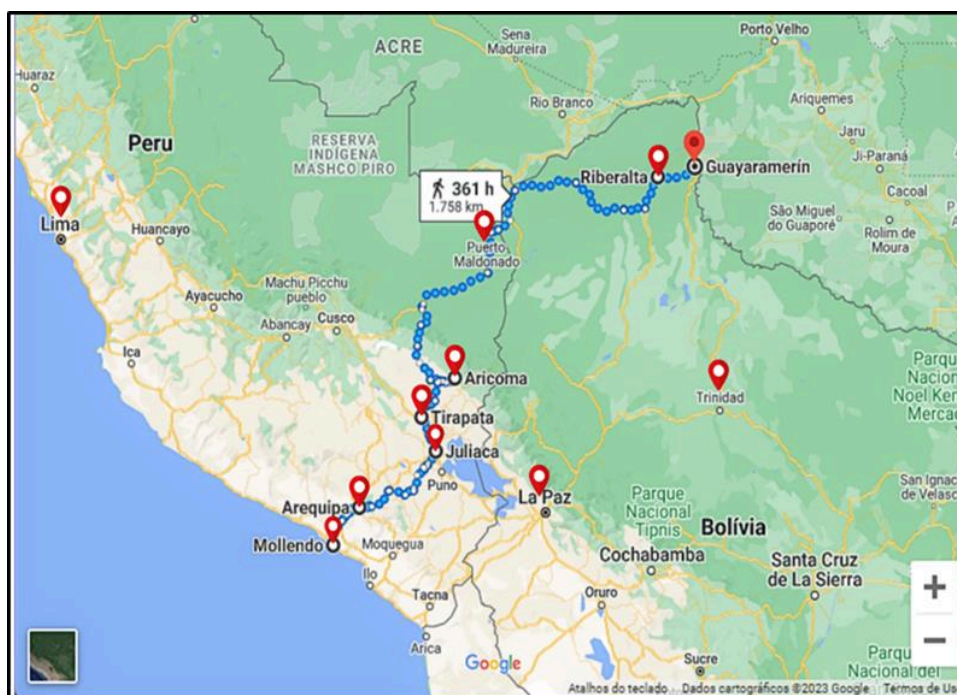
Em 1899, a Bacia do Rio Mapiri, na região de La Paz, assistiu à chegada da primeira leva de 91 trabalhadores japoneses para os seringais daquela área. De acordo com Kikumura-Yano (2014), a partir de então, os altiplanos dos Andes continuaram a atrair algumas centenas a mais de japoneses que conseguiram os trabalhos nas minas e na construção de estradas de ferro. O interior do Amazonas emergiu como o segundo maior destino dos trabalhadores, que também vieram através do Peru para trabalhar nos seringais da região noroeste da Bolívia.

De acordo com a Embaixada del Japón en Bolivia, no ano de 1899, os 91 imigrantes japoneses chegaram à Bolívia, vindos do Peru em busca de trabalho na produção de borracha. Os dados disponibilizados mostram que já existem aproximadamente 6.250 nikkeis no país. Segundo a descendente de japoneses entrevistada em nosso estudo, Sra. Nagayama “Los Nikkeis son descendientes japoneses, son grupos, asociaciones, fraternidad de personas descendiente de una persona de origen japonés. [...] algunos son nacidos en Japón otros en diferentes lugares o en Bolivia”.

Ela explica que a primeira geração chama-se Isse, a segunda geração são os Nikkei, a terceira, Sansei, a quarta geração, Yonsei, a quinta, Gosei e a sexta, Rokusei.

Para chegarem na fronteira das cidades gêmeas de Guajará-Mirim RO/BR e Guayaramerín Beni/BO, os imigrantes japoneses fizeram uma rota percorrendo parte do Peru, entraram no território boliviano e se estabeleceram na região do Beni.

Mapa 1: Rota migratória dos japoneses do Peru para fronteira das cidades gêmeas de Guajará-Mirim RO/BR e Guayaramerín Beni/BO.



Fonte: Elaboração própria.

3. Geografando e historicizando a fronteira Beniana

O território boliviano é formado por nove departamentos, são eles: Beni, Chuquisaca, Cochabamba, La Paz, Oruro, Pando, Potosí, Tarija e Santa Cruz. O Departamento do Beni, por sua vez, foi fundado nos anos 1842, pelo presidente José Ballivian, que segundo Mombiola (2011, p. 36), está sobre a maior parte do território amazônico, formado por florestas tropicais. Naquele período, era praticamente desconhecida e povoada por etnias de povos considerados hostis e selvagens, também havia o centro sul pampiano, onde acolhia grandes savanas tropicais sujeitas a inundação. Na região foram instaladas as antigas missões jesuíticas espanholas, conforme podemos observar no mapa 2, a seguir:

um recorte para falarmos de Cachuela Esperanza, tendo em vista que esse pequeno povoado, cravado na Amazônia Transfronteiriça ficou conhecido dentro da história beniana como o Império del Caucho, o Império da Goma.

Os primeiros habitantes dessa região migraram do interior da Bolívia para trabalhar nos seringais próximos à fronteira. Nicolás Suárez Calláu foi o maior empreendedor da região e se estabeleceu com a venda da borracha, convencendo o povoado a trabalhar na Casa Suarez. O Rey de la Goma, como é conhecido na história, chegou em 1882 a região de Cachuela Esperanza com a intenção de se dedicar à compra da borracha e à venda de produtos importados, mas quando verificou que a região era um ponto geográfico estratégico localizada a poucos quilômetros da confluência dos rios Beni e Mamoré, ambos afluentes do rio Madeira, percebeu que ali poderia ser instalada uma nova rota para o deslocamento da borracha boliviana.

De acordo com Camacho (2010), Cachuela Esperanza, em pleno final do séc. XIX, possuía, posto de saúde, igreja, escola e até um teatro, o “Teatro Pando”, onde se apresentavam artistas europeus às famílias de empresários de la goma. Além da exportação da borracha, foram estabelecidas na região estancias ganaderas que começaram a produzir manteiga, queijo, charque entre outros produtos. Havia ainda, a produção de açúcar e álcool e produtos confeccionados a partir do couro do gado como laços, sandálias e outros.

O comércio local se desenvolveu e abasteceu outras cidades bolivianas. Com o desenvolvimento veio a necessidade de saúde e educação. Escolas, oficinas profissionalizantes e hospitais foram criados nas cidades de Cachuela Esperanza, Trinidad e Guayaramerin. A Casa Suarez foi a primeira Universidade do Beni, pois através dela foram formados contadores, secretários, mecânicos, técnicos e, posteriormente, foram abertos cursos de Agronomia e Veterinária.

Atualmente, Cachuela Esperanza, o império da Goma do século XIX, vive o processo do abandono por parte do governo Beniano. Suas construções estão em ruínas e muitos dos artefatos que ajudavam a representar a história da região foram saqueados. Na cidade, moram famílias que vivem da pesca, agricultura familiar e da extração da castanha.

Quanto à imigração japonesa, identificamos a partir das conversas informais com descendentes japoneses que moram em *Guayaramerín*, e também, a partir das

informações veiculadas no site da associação boliviana japonesa, que a imigração japonesa para a fronteira de Guayaramerín no Beni-BO, foi impulsionada pela produção da borracha, e os primeiros imigrantes masculinos fixaram moradia em Cachuela Esperanza, posteriormente os imigrantes casados trouxeram suas esposas.

Outro ponto geográfico importante no processo de colonização japonesa no Beni foi a cidade de Riberalta que fica a mais ou menos 50 km de Guayaramerín na fronteira. Naquela região foi instalada a colônia de imigrantes japoneses que deixaram a província de Okinawa, que foi devastada pelos conflitos da 2ª Guerra Mundial. O principal objetivo da colônia japonesa fixada no Beni-BO era a produção e venda de alimentos. A maior parte dessa produção e dos recursos econômicos eram enviados para o Japão a fim de ajudar a população que naquele período passava por extrema pobreza e situação de vulnerabilidade social.

Entretanto, em 1950, segundo Kikumura Yano (2014), os imigrantes da colônia Okinawa fundam a "Cooperativa Agrícola Uruma". Organizam uma equipe de pesquisas no distrito de Santa Cruz com a finalidade de escolher a terra adequada para ampliar o processo de produção agrícola. Paralelamente, o governo boliviano e o governo da cidade de Okinawa no Japão fizeram um acordo: o governo boliviano negociou a concessão de cerca de 10.000 hectares de terras estatais em Santa Cruz para a cooperativa.

A Colônia Okinawa, fruto dos pioneiros de Okinawa e dos imigrantes que lutaram tenazmente, contribuiu para o progresso e desenvolvimento da Bolívia além de apoiar humanitariamente a cidade de Okinawa no Japão.

Em 1998, o Governo da Bolívia decretou Okinawa como a Capital da Segunda Seção da Província de Warnes. É o único lugar no mundo que leva o nome de "Okinawa", além da província nativa do Japão e é um símbolo de orgulho e coragem dos imigrantes e seus descendentes por todo este tempo de radicação.

Em setembro de 2002, o Ministério da Agricultura nomeou Okinawa como a "Capital do Trigo da Bolívia" por sua importante e pioneira produção desse grão, introduzida pelos imigrantes do país do sol nascente.

4. A comunidade Nikker em Guayramerín: um movimento de resistência para manter viva a cultura japonesa

A pesquisa aqui realizada surgiu do interesse das autoras, graduandas de pedagogia vinculadas ao grupo de pesquisa GEIFA (Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas), em conhecer a comunidade Nikkei que vive na cidade de Guayramerín - Beni/Bo. O estudo proposto teve como principais objetivos: a pesquisa sobre o processo migratório dos primeiros imigrantes que chegaram à fronteira e identificação das estratégias construídas pelos descendentes japoneses para manterem a cultura japonesa viva.

Para realizar esse estudo optamos em desenvolver a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com base na metodologia do Estudo do Meio. “O estudo do meio é um método interdisciplinar, que possibilita alunos e professores, o contato direto com determinadas realidades, rural ou urbana, que se quer estudar” (Lopes e Pantuschka, 2004, p. 174).

É importante vivenciar as relações sociais presentes no espaço onde se encontra o objeto de estudo da pesquisa. Entrar em contato com a realidade do que se quer conhecer, observar, dialogar com as pessoas, verificar documentos, escutar histórias são práticas que contribuem para que o pesquisador se conecte com a realidade do modo de vida de um grupo ou comunidade, ampliando sua compreensão sobre o tema em estudo. Além disso, essa atividade também pode estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Esse método, afirmam Lopes e Pantuschka (2004), pode ser aplicado em diversos campos do conhecimento, como ciências naturais, história, geografia, artes, entre outros. Ele pode ser realizado em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, adaptando-se às especificidades e objetivos de cada faixa etária.

Embora não seja possível prever e calcular com exatidão a execução e eficácia do estudo, é crucial organizar um planejamento antecipado para coletar dados e informações de maneira precisa.

Essa atividade geralmente envolve algumas etapas como: planejamentos prévios, coleta de dados, visitas a locais relacionados a um determinado tema de estudo, como museus, parques naturais, sítios históricos, empresas, entre outros.

Para compreensão do estudo do meio, foi realizado um estudo bibliográfico partindo de escritos já realizados por outros autores, através de análises e revisão de diferentes fontes bibliográficas, artigos científicos, revistas eletrônicas e sites que discutem sobre o tema. Na realização do estudo, o pesquisador busca reunir e examinar uma ampla gama de fontes relevantes para sua pesquisa, assim, os dados coletados servirão de base para a construção e elaboração da pesquisa proposta, explorando as principais teorias, conceitos, metodologias e descobertas que foram estudadas e publicadas por outros pesquisadores anteriormente.

Para Gil (2002) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Com fundamentos em fontes bibliográficas, a pesquisa científica tem seu desenvolvimento inicial em obras já publicadas e é através dessas obras que se inicia a contribuição documental para o avanço da pesquisa que será seu objeto de estudo.

4.1. Algumas reflexões sobre a pesquisa de campo

A partir das visitas, conversas e entrevistas realizadas junto à comunidade Nikkei da cidade de Guayaramerín Beni/BO, organizamos um recorte das categorias que consideramos mais relevantes nesse primeiro estudo.

Destacamos que ao longo da pesquisa de campo fizemos anotações, gravações das palestras promovidas pela comunidade, registros fotográficos e entrevista com a presidente da Fraternidade Nikkei em Guayaramerín-Beni/BO.

Imagem 1: Confraternização da Fraternidade Nikkei



Fonte: Autoria própria.

A partir dos materiais que conseguimos coletar, das gravações e entrevista foi possível elencar algumas categorias, que serão apresentadas a seguir, contribuindo para organizar nosso processo de análise inicial do nosso objeto de pesquisa.

4.1.1 Cultura e identidade

Em visita ao espaço de confraternização da Fraternidade Nikkei, que não era o local onde as reuniões são realizadas, pudemos conhecer um pouco da história do processo migratório dos primeiros nikkeis que chegaram a fronteira e também conhecemos as ações que eles realizam para tentar manter os costumes e cultura da comunidade de imigrantes japoneses. As exposições foram feitas através de vídeos, imagens e relatos das pessoas mais velhas.

No mesmo espaço de confraternização havia exposição e comercialização de artesanatos, roupas e comidas típicas do Japão, conforme destacamos na imagem 2. No entanto, o processo de comercialização são baseados em interesses individuais, pois os valores arrecadados são das próprias famílias que vendem e expõem seus produtos. Percebemos que não há um objetivo comum para direcionar os recursos financeiros adquiridos.

Imagem 2: Venda de comidas típicas.



Fonte: Autoria própria.

Segundo a Sra. Norah Nagayama, presidente da Fraternidade Nikkei de Guayaramerín – BO, as feiras de exposição e vendas são ações que contribuem para apresentar aos descendentes nikkeis e à comunidade boliviana e brasileira da região da fronteira as tradições e costumes, numa perspectiva de valorização identitária.

Percebe-se que há uma tentativa dessa comunidade em preservar a cultura por meio dessas ações, no entanto, é válido questionar se essas práticas são suficientes para garantir que a identidade cultural dos descendentes Nikkei e as novas gerações sejam fortalecidas. Conforme Neto e Malanski (2016, p. 73), a palavra cultura tem origem latina (do verbo colere, que significa "cultivar").

Nesse sentido, é importante cultivar as práticas que fazem parte do contexto cultural a que pertencemos se pretendemos que nossa cultura não seja esquecida pelas novas gerações, principalmente quando estamos em um território em que a cultura dominante é outra e se sobrepõe à nossa.

Cultura pode ser definida também, como a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante a vida e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte (Claval apud Neto e Malanski, 2016, p. 74).

A partir desses conceitos, consideramos que a comunidade possui dificuldade em manter um processo de construção de identidade cultural, pois suas atividades, em grande parte, estão focadas em eventos ocasionais, fragmentados, os quais, muitas vezes, se restringem apenas à exposição e venda de comidas típicas. Não há nenhum projeto cultural voltado para as gerações mais novas, apesar dos jovens e crianças participarem dos eventos.

Entendemos que para manter viva a cultura seria necessário um planejamento mais audacioso, que ultrapassasse os ritos familiares de vendas de comidas e apresentação de danças. Ou seja, cursos de língua japonesa, dança, música, comidas japonesas, rodas literárias, mostra de cinemas, enfim, espaços culturais abertos para participação de toda a comunidade boliviana, descendentes japoneses e os não descendentes, e até mesmo a comunidade brasileira da fronteira. Assim práticas mais significativas poderiam ganhar espaço na vida cotidiana dos membros da comunidade. Isso permitiria que a herança cultural dos

imigrantes japoneses fosse fortalecida e conhecida.

Para Silva e Souza, (2006, p. 2), sendo a cultura o registro de um povo, ela se encontra em um processo contínuo de transformação, e, nesse sentido, a formação da identidade cultural de um indivíduo se dá durante toda a sua existência. Conforme Castells (apud Silva e Souza, 2006, p. 2) “entende-se por identidade cultural a fonte de significado e experiência de um povo”.

No contexto da comunidade Nikkei, um dos impasses expostos sobre a dificuldade de manter a cultura viva é de não terem apoio das autoridades locais, e que não há valorização aos imigrantes e seus descendentes. Contudo, é importante salientar que o primeiro passo deve partir da comunidade japonesa. Nesse sentido, a criação de uma Associação Cultural ou a organização de planos políticos para a institucionalização da fraternidade podem ser fundamentais. Assim, haveria mais possibilidades para o avanço da fraternidade, influenciando a formação de uma identidade, a valorização, registros de memórias e manutenção da cultura dos Nikkeis em Guayaramerín.

4.1.2 Religião: Budismo e influência das religiões ocidentais

O relato da entrevista afirma que apenas os idosos mantêm a prática do Budismo, que é a segunda religião mais predominante no Japão. O Budismo foi introduzido no Japão por monges enviados da Coreia no século VI, mas fortaleceu-se no período histórico de Kamakura (1185-1333), e ao chegar no período Edo (1600-1868), Xogunato Tokugawa, solicitou que todas as pessoas se registrassem como budistas para impedir a propagação do cristianismo. Dessa forma, muitos adotaram a religião sem o entendimento doutrinário, passando a reproduzirem rituais religiosos por influência sociocultural e política. Ainda assim, o forte sincretismo no Japão se mantém, tanto no contexto sociocultural como no religioso.

[...] não há uma preocupação muito grande com a separação entre o que é doutrinariamente formulado e aquilo que se incorpora do cotidiano popular. É muito mais importante para o povo japonês que se pratique determinado ritual do que a justificação do mesmo pela via racional (Tada, 2007, p.119).

Durante o processo de colonização da Bolívia, a religião foi habilmente empregada como uma ferramenta de dominação, tendo como um dos principais

objetivos a cristianização dos povos considerados "pagãos" (Alvarenga e Lellis, 2018, p. 158). E atualmente, no país, 92,7% da população se identifica como cristã, e desse número, aproximadamente 78,9% são católicos. A forte predominância da religião ocidental no decorrer dos anos pode ter levado ao enfraquecimento das crenças religiosas orientais ao longo das gerações.

Outro fator significativo a se notar, é a diminuição do uso da língua japonesa pelos Nikkeis de Guayaramerín, o que constitui um desafio para a preservação e transmissão das práticas religiosas dos mais velhos aos seus descendentes. No grupo que conhecemos, um total de 30 pessoas entre adultos, jovens e crianças, apenas um senhor falava Japonês. Era um senhor de mais de 50 anos, e em alguns momentos se negava a falar e contribuir com o grupo. A maioria dos descendentes presentes dominavam frases e palavras.

A fragilidade cultural nikkei é a grande fissura, na rede de descendentes que tenta se manter viva suas origens culturais. Eles não dominam a língua japonesa, não conhecem a própria história, a religião que seus pais e avós professam e os costumes diários. Essas dificuldades resultam em lacunas na experiência das práticas culturais e religiosas, que precisam ser vivenciadas internamente antes mesmo de apresentá-las aos indivíduos de fora.

4.1.3 Dificuldade em manter a língua japonesa

A língua desempenha um papel fundamental na cultura de um povo, pois é um dos principais elementos que definem sua identidade coletiva, transmitem suas tradições, valores e conhecimentos ancestrais. No entanto, no questionamento da entrevista sobre o motivo que levou os descendentes japoneses em Guayaramerín a não falarem a língua japonesa, foi explicado que "[...] los abuelos antepasados no les enseñaban, ellos solo hablaban con personas que sabían." Assim, foi-se perdendo o conhecimento da língua.

Talvez essa negação de não estimular o conhecimento da língua aos mais novos possa ser consequência das memórias da Guerra e do sofrimento que as gerações mais velhas passaram. Nesse sentido, não havia uma projeção de retorno ao lugar do sofrimento e portanto não havia a necessidade de se ensinar.

Outra questão abordada foi: "O que se pode fazer para manter a língua japonesa viva?". A devolutiva foi que estão buscando apoio a diferentes instituições

japonesas e pessoas que saibam o idioma, a fim de serem ensinados. Entendemos que o processo de organização e articulação política da Fraternidade Nikkei é frágil, falta um planejamento que direcione as ações da comunidade.

Vale destacar que outras cidades bolivianas que possuem associações de nikkeis, conforme as pesquisas bibliográficas que fizemos, são bem organizadas, desenvolvem diferentes ações para fortalecer suas tradições e práticas culturais. Oferecem o curso do idioma japonês, de forma presencial e à distância, para os descendentes japoneses nascidos na Bolívia.

Concordamos com Coelho e Mesquita (2014, p. 25) quando afirmam que a linguagem desempenha um papel fundamental na vida social humana. Ela é a ferramenta primordial que usamos para nos comunicarmos, expressarmos nossos pensamentos, sentimentos e ideias, e compreendermos uns aos outros. Nos diversos âmbitos mencionados (social, político, religioso, familiar, educacional, ideológico, midiático, econômico, amoroso), a linguagem é essencial para estabelecer e manter relações sociais.

Segundo Walter (2021, p. 334), um povo para preservar seus costumes e hábitos, esses têm que ser praticados, usados, vividos, sentidos, imaginados e articulados, experienciar esse processo cultural e social.

Entretanto nas conversas informais com o grupo de imigrantes nos foi relatado que muitos descendentes de famílias da cidade de Okinawa no Japão, que moram na Bolívia, podem se naturalizar japoneses. Mas os critérios são: abdicar da sua nacionalidade boliviana, ter mais de 20 anos, residir mais de cinco anos no Japão, não ter antecedentes criminais e saber ler e escrever em japonês. Identificamos que a geração mais velha tem grande interesse nesse processo, pois é a porta para que eles possam requerer aposentadoria no Japão. Porém, a falta do domínio da língua é a grande barreira para o sonho da aposentadoria.

5. Considerações Finais

Os estudos de fronteira nos revelam novas leituras, novos olhares e oportunidades. A graduação, muitas vezes, nos limita às leituras teóricas e às práticas de estágio e extensão, mas é na pesquisa de campo que verdadeiramente nosso conhecimento e os valores que carregamos são questionados. Principalmente quando a pesquisa de campo envolve dois espaços nacionais fronteiriços, cercado por uma pluralidade cultural e uma diversidade social e política das comunidades que vivem nas águas e na floresta amazônica.

Nosso estudo abre um caminho para um maior aprofundamento sobre a presença do imigrante japonês na fronteira, ainda há muito a ser revelado e analisado. Sabemos que algumas famílias japonesas entraram no Brasil pela fronteira das cidades gêmeas, alguns fixaram moradia em Guajará- Mirim outros na capital Porto Velho, portanto nossa temática de pesquisa pode ser expandida para outros espaços.

O estudo nos revelou a importância do processo de organização de um grupo, de um coletivo, porque apenas querer mudar uma situação não é condição suficiente para transformar uma realidade, principalmente quando essa realidade envolve as relações de grupos humanos que compartilham de ideias comuns, porém com práticas tão diferentes. Nesse sentido, o conhecimento histórico, conhecimento teórico das temáticas que envolvem o contexto organizacional, conhecimento político, conhecimento emocional entre outros, são significativamente importantes para a liderança em projetos culturais e sociais.

Contudo, o estudo aqui realizado também vem ao encontro a nossa formação, como futuras professoras da rede de ensino brasileira na fronteira, não podemos deixar de falar da importância da experiência que passamos, bem como das reflexões aqui compartilhadas. Elas foram fundamentais para compreendermos a diversidade da fronteira e a necessidade do fortalecimento das línguas faladas nesse lugar. Portanto, ao recebermos nossos alunos na sala de aula, o respeito à história e à cultura de cada um deles deverá ser o nosso primeiro objetivo dentro do plano pedagógico que vamos seguir.

6. Referências

ALVARENGA, Leonardo Gonçalves de; LELLIS, Nelson. Evo Morales e cristianismos na Bolívia: identidades em disputa. Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. 11 n. 32 (11), p. 153-174. Setembro/Dezembro de 2018.

ARAÚJO, Irisneide M. da Silva; SANTOS, Zuila G. Cova. 1. A representação da escola: espaço de subjetividades e escolhas. In: LIMA, Solimária Pereira; PEREIRA, Rosa M. Costa; SANTOS, Zuila G. Cova (orgs.). Geopedagogia: a escola em mapas mentais de estudantes brasileiros, bolivianos e haitianos. Porto Velho: EDUFRO, 2020. p. 13-32.

ACN - Aid to the Church in Need. BOLÍVIA, LIBERDADE RELIGIOSA NO MUNDO- RELATÓRIO 2023. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2023.

CAMACHO, Gaby Cuellar. História del beni para estudiantes. Guayaramerin/BOL: Impresiones La maravilla, 2010. 45 p. p. 10-20.

CARVALHO, Graça Simões de; FREITAS, Maria Luísa Varela de. Metodologia do Estudo do Meio. Luanda: Plural Editores, 2010. p. 160.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira de Coelho. Língua, Cultura e Identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. ENTRELETRAS, Araguaína, v. 4, n. 1, p. 24-34. Setembro 2014.

SILVA, F. I. C. da; SOUZA, E. D. de. INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: o acesso à informação na literatura de cordel. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006.

Embajada del Japón En Bolivia. EXHIBICIÓN HISTÓRICA DEL 120 ANIVERSARIO DE LA INMIGRACIÓN JAPONESA A BOLIVIA. E 2019 Disponível em: Acesso em: 28 jul. 2023.

FERREIRA, Juliana Cristina. Sociedade, cultura e identidade em vidas secas, de Graciliano Ramos e os magros, de Euclides Neto. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. p. 14.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.

INADE (s.d). Programas do Estudo do Meio: 2.a classe.. Disponível em: Acesso em: 28 jul. 2023.

KIKAMURA-YANO, Akemi. Bolívia - Visão histórica sobre a migração. 2014. Disponível em: Acesso em: 28 de jul. 2023.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173–191. Dezembro 2009.

MAMBIOLA, Anna Guiteras. Para una historia del Beni Um estudio socioeconómico, político e ideológico de Amazonía boliana, siglos XIX-XX. Tese de doutoramento em História. Facultad de Geografía e Historia da Universitat de Barcelona. 2011.

MENDES, Eliziane Lima; SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos. O lugar do imigrante boliviano em Guajará-Mirim (RO), fronteira do Brasil com a Bolívia. *RPGeo - Revista Presença Geográfica*, 2019. vol. VI, n. especial. Disponível em: 2019 <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/4246/2861>. Acesso em jan. 2025.

NETO, Emílio Sarde; MALANSKI, Lawrence Mayer. Território, cultura e representação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. p. 222.

SANTOS, Zuila G. Cova. Interações E Representações Sociais: Um Estudo Do Espaço Escolar Em Guajará-Mirim (Ro), Na Fronteira Do Brasil Com A Bolívia. Tese de doutoramento em Geografia. Universidade Federal do Paraná. 2016.

TADA, Elton Vinicius Sadao. Paul Tillich em diálogo com o Budismo Amidista Japonês: novas questões. *Revista Eletrônica Correlatio*, São Bernardo do Campo. v. 16, n. 1. p. 115 – 135. - Junho de 2017.

WALTER, Roland. Vozes Ameríndias das Américas: Literatura, descolonização e autodeterminação. *Ilha do Desterro*, v. 74 n. 1, p. 327 – 345. Abril 2021